



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14756 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

Educação intercultural e decolonial: tensões no currículo do curso de Pedagogia
Henrique Rezende Untem - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIAL: TENSÕES NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Introdução

Este resumo é fruto da tese em andamento que tem como objetivo analisar como os estudantes do Curso de Pedagogia percebem a presença da interculturalidade e a decolonialidade no currículo do seu respectivo curso. Neste texto apresentaremos brevemente nossa metodologia, a opção pelo campo, bem como algumas reflexões teóricas que estamos construindo.

Metodologia

Iniciamos este item destacando que a escolha dos sujeitos do campo empírico para a produção de dados desta pesquisa é por uma universidade no Centro-Oeste do país e que foi uma das pioneiras na instituição ao instituir em 2002, ações afirmativas para os povos indígenas e em 2003 para os negros. Escolhemos entrevistar os/as estudantes do curso de Pedagogia, pois entendemos, juntamente com outros autores, que processos curriculares interculturais e decoloniais, podem operar desde a mais tenra idade, portanto, é importante

que a formação do/da pedagogo/a inclua essa discussão: “cabe à pedagogia – e à pesquisa em educação – criar espaço para a articulação destas vozes silenciadas que se encontram nas entranhas de nossas terras e nossas gentes”. (Streck; Adams, 2014, p. 26).

Pavan (2022) salienta que os processos de decolonização nos cursos de licenciatura são conquistas marcadas, entre outros, pela “presença de estudantes e professores (negros, indígenas, mulheres, LGBT) que levam seus conhecimentos, histórias de luta e resistência contra os processos de subalternização para dentro desses cursos” (Pavan, 2022, p. 2). Com isso enfatizamos a importância da escolha do campo empírico que fizemos.

Discussão teórica

Entendemos a necessidade de um currículo intercultural e decolonial para que os diferentes sujeitos que estão cada vez mais presentes na educação tenham efetivamente uma educação de qualidade. Os sujeitos antes ausentes na educação, “[...] chegam com os seus conhecimentos, demandas políticas, valores, corporeidade, condições de vida, sofrimentos e vitórias. Questionam nossos currículos colonizados e colonizadores e exigem propostas emancipatórias. (Gomes, 2012, p. 99).

A construção de um currículo decolonial e intercultural tem vários desafios, um deles é romper com o projeto moderno, que para Grosfoguel (2016) implica três principais passos: reconhecer a colonialidade e suas marcas, romper com a epistemologia ocidental e encaminhar a diversidade como cânone do pensamento.

Para que esses passos possam ser dados e se possa romper com a colonilidade que impõe o modo de ser, viver e conviver ocidental como universal (Walsh, 2012), o currículo tem um papel central, mas para isso ele precisa viabilizar a presença e o diálogo “[...] entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação”. (Candau, 2011, p. 253).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O colonialismo operou por centenas de anos em nosso continente, deixando marcas de racismo, sexismo, exploração de dominação. Os autores que citamos neste resumo apontam que o fim do colonialismo, com a independência do Brasil e dos demais países latino-americanos, não significou a supressão das desiguais relações de poder, elas se mantêm e se atualizam em conformidade com os interesses do capitalismo. Entretanto, formas de

resistência sempre houve e continuam até hoje. Destacamos a inserção no currículo do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, somente para explicitar uma das várias pressões dos movimentos sociais que vão ganhando espaço no currículo escolar e contribuem para a sua decolonização.

Palavras-chave: Currículo. Decolonialidade. Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, Pelotas, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais. **Série de Estudos**, Campo Grande, n. 37, jan./jun., p. 89-106, 2014. Disponível em: <<https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/771>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**. Pelotas, v. 12, n.1, p. 98-109, jan./abr., 2012. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e>. Acesso em 24 abr. 2024.

GROSGUÉL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista sociedade e estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PAVAN, Ruth. Currículo e (de)colonialidade: indícios decoloniais nos cursos de licenciaturas. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 1–11, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62761>>. Acesso em 24 abr. 2024.

STRECK, Danilo Romeu; ADAMS, Telmo. **Pesquisa participativa, emancipação e (des)colonialidade**. Curitiba: CRV, 2014.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonilidade: perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**. Joaçaba. v. 15, n. 1-2, p. 61-74, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412/1511>>. Acesso em: 23 abr. 2024.